

MEIO AMBIENTE

BRASIL CHEGA À CONFERÊNCIA SOBRE CLIMA DE MÃOS VAZIAS

Com aumento no índice de desmatamento e emissões de gases estufa, país não tem resultados positivos

Cristiane Prizibiszki

Jornalista com 14 anos de experiência na cobertura de temas socioambientais



A Conferência sobre o Clima da ONU começa em Glasgow com a imprescindível missão de definir o que as nações farão, de fato, para limitar o aquecimento global a 2°C nas próximas décadas. O tic-tac do relógio está batendo cada vez mais alto. Um relatório da Organização das Nações Unidas mostrou que as nada ambiciosas promessas climáticas assumidas pelos países para 2030 colocam o mundo no caminho de aumento de temperatura de pelo menos 2,7°C neste século.

O planeta já está, em média, 1,1°C mais quente em relação aos níveis pré-industriais, e o tão desejado 1,5°C no aumento da temperatura virou coisa do passado. Já se sabe que a meta é impossível de ser atingida, mesmo que todas as nações do globo parem imediatamente de lançar gases de efeito estufa.

Diante deste cenário e da proximidade do encontro em Glasgow, muitas nações têm divulgado metas mais ambiciosas de redução e antecipado a total descarbonização de suas matrizes energéticas.

O Brasil, como a realidade nos mostra diariamente, anda na contramão também neste quesito. O país foi o único do G-20 que regrediu em suas ambições de reduzir as emissões de gás carbônico.

Além disso, a poucos dias da COP, foi divulgado estudo, desta vez brasileiro, mostrando que, mesmo durante a pandemia, quando a Covid-19 parou o mundo e fez despencar as emissões globais em 7%, o Brasil registrou alta de 9,5% na quantidade de gases poluentes que lança no ar.

O culpado? O desmatamento na Amazônia, que, sob o atual governo, voltou a apresentar índices alarmantes. Atualmente, somos o sexto maior emissor mundial, sob o risco de subirmos um pouco mais neste vergonhoso ranking, caso a besta fera que engole as florestas não pare de ser alimentada pela política antiambiental de Bolsonaro.

E é com esses dados vergonhosos que chegaremos a Glasgow: com as mãos vazias de bons resultados.

Consciente de que fez o Brasil passar de protagonista a pária

Amazônia.

Emissão de CO2 é três vezes maior do que pode absorver



Mario Oliveira/MTUR

na área ambiental, o governo Bolsonaro tem corrido para criar programas que levam no nome referências à natureza. “Programa de Crescimento Verde” e “Floresta Mais” são exemplos de iniciativas recém lançadas, muito criticadas por especialistas por serem vazias de conteúdo.

O que certamente veremos na COP é um país tentando se

pintar de verde, enquanto ainda está coberto pela fuligem das queimadas que acompanham o desmatamento. Mas o mundo está de olho e não vai aceitar mais o chamado greenwashing. É o futuro de todo o planeta que está em jogo. Bolsonaro e sua turma, muito provavelmente, vão aprender uma dura lição nesta COP: a de que tinta não adere em parede suja. ■

COMBUSTÍVEL IDEIA É TENTAR CONTROLAR OS FREQUENTES AUMENTOS AO CONSUMIDOR FINAL; CAMINHONEIROS PROJETAM PARALISAÇÃO

Estados congelam ICMS em meio a risco de greve

O objetivo é tentar controlar os aumentos frequentes dos preços dos combustíveis; hoje, é calculado de 15 em 15 dias

BRASÍLIA

Das agências @jornalovale

O Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária), colegiado formado pelos secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal, aprovou hoje o congelamento do valor do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) cobrado nas vendas de combustíveis por 90 dias, informou o Ministério da Economia.

O objetivo é tentar controlar os aumentos frequentes dos preços dos combustíveis. Hoje, o preço médio ao consumidor é calculado de 15 em 15 dias pelos estados com base nos preços dos combus-



ANÁLISE

“É preciso ficar claro que o ICMS é apenas um componente dos preços (dos combustíveis)”

Rafael Fonteles
Presidente do Comsefaz



Paralisação. Caminhoneiros programam nova greve para segunda

COBRANÇA

Medida ocorre em meio à ameaça de nova greve dos caminhoneiros

RISCO. A medida ocorre em meio à pressão de caminhoneiros, que planejam para a segunda-feira uma greve por causa da alta no valor dos combustíveis. Na quinta, em uma reunião realizada, represen-

tes de caminhoneiros reiteraram aos parlamentares que a greve está mantida. “O recado foi dado”, disse o presidente do CNTRC (Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas), Plínio Dias. ■

tíveis praticados no varejo. Com a decisão, o cálculo do ICMS, que é feito com base no PMPF (Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final), ficará congelado até 31 de janeiro de 2022.

DISPOSIÇÃO.

O presidente do Comsefaz (Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal), Rafael Fonteles, afirma que o congelamento do PMPF é uma demonstração da disposição dos estados para contribuir com o controle dos preços dos combustíveis, que já aumentaram mais de 50% só este ano, sem qualquer alteração na alíquota do ICMS.

Segundo ele, os estados querem também abrir um canal de diálogo com a Petrobras para discutir a política de preços da companhia, como já está fazendo com o Congresso. Rafael Fonteles alerta que o congelamento do PMPF é insuficiente para impedir novos reajustes. ■

15

DIAS

é o período médio em que o preço do combustível era calculado para o consumidor final no Brasil